

# Comissões também perdem agilidade

Como as questões de ordem nas sessões legislativas surgem com base no Regimento, que raros parlamentares entendem, as soluções então adotadas têm de ser prontas e precisas, para não atrasar o ritmo das votações em plenário e nas comissões.

Este ano, por exemplo, o presidente do Senado, Nelson Carneiro, já com a equipe desfalcada, reconheceu haver tomado uma decisão errada quanto à constituição do bloco parlamentar de apoio ao governo naquela casa.

Até que os novos secretários-gerais se familiarizem com a prática do Regimento, as mesas diretoras do Senado e da Câmara estarão, portanto, sujeitas a contratempos desse tipo.

Outro setor que afeta o trabalho legislativo é o da taquigrafia, pois o ritmo de debates parlamen-

tares é muito mais veloz do que o de ditados feitos por executivos, o que exige dos taquígrafos capacidade de captação acima do comum.

Também as assessorias das comissões técnicas e das CPIs, já familiarizadas com a natureza do trabalho parlamentar cotidiano segundo os diretores dessas áreas podem prestar assessoramento mais rápido e de melhor qualidade do que novos servidores, ainda que de elevada qualificação profissional.

## Vulnerabilidade

Por todos esses motivos, a aposentadoria em massa de velhos servidores do Congresso deverá deixar o Legislativo mais vulnerável, em 1991, às críticas de opinião pública, tanto mais que, numa área de consultas freqüentes de órgãos governamentais, de universidades e de pesquisadores — como os ar-

quivos, a sinopse e o Serviço de Processamento de Dados do Senado — haverá também grande evasão funcional.

Com a aposentadoria dos médicos que assistiram ao presidente recém-eleito por via indireta no começo de 1985, desaparece do Congresso uma parte de sua história. Ao ser socorrido, às vésperas da posse, pelo médico Renault Ribeiro, em meio a uma crise abdominal aguda, Tancredo foi aconselhado a operar-se imediatamente, mas não aceitou a recomendação. Alegou ele que, se precisasse se operar, o sistema militar não lhe daria posse e, assim, interromper-se-ia o processo de redemocratização do País. Apesar de advertido sobre a gravidade de seu quadro, Tancredo insistiu em manter as aparências de gozar boa saúde e ainda solicitou a

Renault que não comentasse com ninguém, sob pena de sua situação prejudicar o Brasil.

Renault ponderou seus compromissos médicos, mas o presidente pediu-lhe que considerasse, em primeiro lugar, seus deveres para com a Pátria. O fato de haver cedido ao apelo dramático de Tancredo valeu a Renault, posteriormente, sérios aborrecimentos. A mesma situação enfrentada por Tancredo atingiu o ex-senador e ex-ministro Petrônio Portela, que, acometido de infarto agudo do miocárdio, pediu aos médicos do Senado que não divulgasse esse fato, pois, se sua enfermidade se tornasse do conhecimento público, suas aspirações políticas — à época ele era considerado virtual candidato à primeira sucessão presidencial civil — estariam definitivamente comprometidas.